

Editorial

A revista *Pro-Posições* completa 25 anos ininterruptos de publicação. Sua história, ao longo desse período, é marcada por dinâmicas que contribuíram para que os periódicos se tornassem progressivamente uma ferramenta fundamental dos processos de produção de conhecimentos na área da Educação.

Para que isso pudesse acontecer, dois desenvolvimentos mutuamente implicados foram necessários. Foi preciso, por um lado, que se consolidasse uma base de pesquisadores em educação, ampla o suficiente para rotinizar o debate de ideias; e, por outro, que esses pesquisadores passassem a considerar a publicação em periódicos como uma etapa da produção de conhecimentos, oferecendo uma contribuição específica para afinar e precisar suas análises, aumentando, assim, a relevância de sua contribuição para a área.

A consolidação de uma base ampla de pesquisadores deve-se à expansão da pós-graduação, no que diz respeito tanto à formação de quadros especializados quanto à oferta de postos de trabalho que exigiam a dedicação à pesquisa.

Em 1990, quando a revista foi criada, havia no Brasil 26 programas de mestrado e 7 de doutorado credenciados na área de educação (Cunha, 1991). Em 2014, esse número havia sido multiplicado por mais de três vezes, e já eram 65 programas a oferecer mestrado e doutorado e 58 que ofereciam apenas mestrado. Entre 1998 e 2014, os programas de pós-graduação da área de educação formaram 9.236 doutores (Geocapes, 2015). A importância dessa expansão não se limita ao aumento do número de titulados. É ela que garante aos doutores formados postos de trabalho com forte inflexão na pesquisa, a maioria deles vinculada a instituições de Ensino Superior públicas e, portanto, estável. Entre 1998 e 2014, o número de professores doutores vinculados a programas de pós-graduação na área de educação passou de 1.998 a 3.682 (Geocapes, 2014).

Esses profissionais são responsáveis pela maior parte da produção de conhecimentos na área de educação. A busca crescente por periódicos para escoar essa produção deve-se, por sua vez, a uma série de mudanças: em primeiro lugar, esse foi um dos resultados da institucionalização de processos de avaliação da pós-graduação muito centrados na produção bibliográfica dos docentes e na percepção de que a relevância dessa produção pode ser mais bem medida a partir da publicação em periódicos. Em segundo lugar, tal indução por parte das agências exigiu que os pesquisadores desenvolvessem habilidades novas. Produzir manuscritos na forma de artigos exige formular os problemas de pesquisa de uma maneira particular. Submeter manuscritos a periódicos exige, por sua vez, disposição para manter um diálogo sustentado com os pares, para expor o trabalho realizado e a própria competência de pesquisador ao olhar avaliador do outro. Implica, por isso, estabelecer uma relação de confiança com os periódicos.

A experiência de gestão da *Pro-Posições* tem nos mostrado que essa confiança não é automática. Ela decorre da qualidade da relação que o periódico tem a propor aos autores que o procuram, e isso, por sua vez, é resultado de um intenso investimento em tornar o processo de avaliação dos manuscritos, antes de tudo, mais recompensador em termos acadêmicos para os autores, de forma que eles sintam que seu trabalho tem, de fato, a ganhar com o processo, isto é, com a interlocução qualificada com os colegas selecionados pela comissão editorial para avaliar seus manuscritos.

Estar à altura dessa confiança demonstrada por cada autor e autora não é tarefa fácil. Além dos custos materiais envolvidos, nem sempre disponíveis na quantidade e no momento necessários, a tarefa exige a adesão a certos princípios, como a qualificação dos pareceres, o respeito aos prazos de processamento dos manuscritos, a transparência do processo de avaliação, entre outros. Em conjunto, são essas práticas que levam os periódicos a se tornarem, de fato, ferramentas de produção do conhecimento.

A experiência da *Pro-Posições* tem sido particularmente recom-

pensadora. O envolvimento da comissão editorial, nas várias configurações que assumiu ao longo desse período, assim como o apoio inequívoco da Faculdade de Educação da Unicamp e das agências federais de fomento, CAPES e CNPq, permitiu que os processos de produção da revista pudessem ser continuamente aperfeiçoados. A entrada da revista na coleção SciELO, em 2008, significou participar desse projeto instigante de construir uma plataforma original para “preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico”, o que tem implicado em uma interlocução sustentada e em apoio constante na busca por modos de organização do trabalho que melhor sirvam às especificidades da revista e da comunidade de pesquisadores que dela se utiliza. A adoção, em 2013, do sistema de gestão de manuscritos ScholarOne, disponibilizado pelo SciELO, é um dos exemplos dos ganhos obtidos com essa parceria, tendo permitido agilizar o processamento do número crescente de textos submetidos à revista, aumentar a confiabilidade dos procedimentos e otimizar a gestão das avaliações. Tudo isso contribui para que a revista venha recebendo boa avaliação da CAPES, o que, sem dúvida, serve como um aval para os autores, fomentando um círculo virtuoso do qual nos orgulhamos.

Neste ponto da história, algumas mudanças se mostram necessárias. A principal delas é o aumento do investimento na divulgação dos artigos publicados. O objetivo é empreender todos os esforços para que cada artigo publicado possa chegar, o mais rapidamente possível, às mãos daqueles pesquisadores que mais têm interesse neles. Uma série de dispositivos está sendo colocada em ação, desde o cuidado com o *mailing list* da revista, até a intensificação de sua presença em redes sociais.

Em paralelo, reconhecendo que os pesquisadores cada vez mais recorrem às versões digitais para entrar em contato com a produção da área, o que é documentado, inclusive pela legitimidade alcançada pela versão *online* da *Pro-Posições*, cujo número de acessos tem crescido exponencialmente, a comissão editorial considerou que este é o momento de encerrar a versão impressa da revista.

Ao comemorar 25 anos, a *Pro-Posições* prepara-se, assim, para trilhar novos caminhos. Nesta oportunidade, a comissão agradece o apoio que você, leitor, autor, parecerista, tem dado à revista ao longo de sua existência e renova o compromisso de trabalhar para que ela mantenha e aumente sua relevância para o processo de produção e circulação de conhecimentos e reflexões sobre o cenário educacional contemporâneo.

* Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Departamento de Educação, Conhecimento e Arte, Campinas, SP, Brasil.
aalmeida@unicamp.br

Ana Maria F. Almeida*

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507800A>

* * *

Este número da *Pro-Posições* apresenta um dossiê que se dedica à questão da educação dos surdos. Os artigos incluídos problematizam o direito à educação após a promulgação da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005. Destacam as experiências de educação bilíngue nos diferentes níveis educacionais em países como o Brasil, o Reino Unido, o Uruguai, analisando as possibilidades e as perspectivas de avanços, a partir da crescente mobilização das comunidades surdas.

Além da inserção da disciplina de LIBRAS na grade curricular de cursos de formação de professores (pedagogia, normal em nível médio e superior, licenciaturas, educação especial) e também nos cursos de fonoaudiologia, o referido Decreto propõe que os alunos surdos tenham direito a estudar em escolas ou classes bilíngues, assim definidas em seu capítulo V, artigo 22:

§ 1o São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo (Brasil, 2005).

No atual dossiê, argumenta-se a favor da educação bilíngue